

SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL

O CORPORATIVO ROMANTIZOU O CANSAÇO — E ISSO ESTÁ DESTRUINDO A PERFORMANCE

▶▶ Leia na página 8

Quatro insights de CEOs que reforçam a tese que IA é sobre pessoas, não máquinas

Papel da liderança fortalecido com o uso da IA e tecnologia como ferramenta para decisões mais certas são algumas dos citados por especialistas

A Inteligência Artificial (IA) vive um momento de adoção acelerada nas empresas e, junto com ela, cresce a percepção de que seu valor real depende de como as pessoas a incorporam no dia a dia de trabalho. Uma pesquisa da Jitterbit em parceria com a Censuwide mostra que 96% dos trabalhadores de escritório nos EUA e no Reino Unido enxergam a IA como uma oportunidade para aprimorar funções, especialmente por reduzir tarefas repetitivas e abrir espaço para atividades mais estratégicas e criativas.

Nesse contexto, líderes vêm reforçando que a virada não é técnica, e sim cultural: quando a IA melhora decisões e eficiência, ela tende a fortalecer o que é humano, colaboração, aprendizado coletivo e moral do time. Além disso, um estudo global do MIT Sloan Management Review com a BCG aponta que mais de 75% dos gestores que tiveram ganhos de decisão e eficiência com IA também relataram melhora em aspectos de cultura de equipe, como aprendizado coletivo, moral e colaboração.

Com isso, quatro CEOs compartilham insights que mostram por que a IA é, antes de tudo, sobre pessoas. Confira abaixo!

O papel da liderança se fortalece com a adoção da IA

Para Laís Macedo, presidente do Future Is Now, hub de networking voltado para líderes da nova economia, o avanço da IA traz insights valiosos sobre o papel da liderança nas organizações. “A tecnologia acelera processos, mas, ao mesmo tempo, reforça a importância de competências humanas como comunicação, empatia e clareza nas relações profissionais”. Segundo ela, a adoção da ferramenta convida líderes a investirem ainda mais em propósito, qualidade das conversas e construção de ambientes de confiança. “Quanto mais tecnologia entra no fluxo de trabalho, mais relevante se torna a presença humana qualificada: líderes capazes de orientar, escutar, dar contexto e fortalecer



PhonlmaiPhotos_Images_CANVA

“Agentes autônomos podem assumir tarefas complexas e repetitivas, mas o valor real surge quando liberam as pessoas para se concentrarem em estratégia, criatividade e tomada de decisão

a cultura. A IA não substitui esse papel — ela o valoriza ainda mais”, reforça.

IA gera valor quando cabe na rotina das pessoas - Para Davi Holanda, CEO e cofundador do Jota, assistente financeiro e pessoal com inteligência artificial conversacional que funciona diretamente no WhatsApp, o principal insight foi entender que tecnologia sofisticada, por si só, não garante adoção. “Percebemos que a IA precisa conversar no ritmo da vida real das pessoas. O valor está na proximidade, na linguagem simples e na capacidade de reduzir fricções do dia a dia”. Para ele, quando a tecnologia respeita contexto, rotina e comportamento, deixa de ser apenas ferramenta e passa a ser apoio real. “Mais do que performance técnica, o valor está em ser útil para quem usa”, provoca.

IA potencializa pessoas, não substitui - De acordo com Fernando Wolff, CEO da Tech for Humans, o avanço da IA em 2026 reforça que a tecnologia não substitui profissionais, mas amplia suas capacidades. “Agentes autônomos podem assumir tarefas complexas e repetitivas, mas o valor real surge quando liberam as pessoas para se concentrarem em estratégia, criatividade e tomada de decisão”, explica. Segundo ele, a adoção de IA exige que líderes e equipes ajustem processos, mas também que invistam em habilidades humanas, como análise crítica e colaboração. “A IA não diminui a relevância das pessoas no negócio, ela potencializa”, conclui.

IA como ferramenta para decisões mais humanas nas empresas - Para Franciane Fenólio, CHRO da Hera.Build, a inteligência artificial só gera valor real quando está a serviço das pessoas. Segundo a executiva, mais do que automação, a IA permite decisões mais conscientes ao transformar dados em inteligência capaz de reduzir sobrecargas, melhorar a comunicação e identificar gargalos que impactam diretamente o bem-estar e a saúde mental dos times. “IA sobre pessoas significa usar tecnologia para criar rotinas mais saudáveis, lideranças mais preparadas e ambientes de trabalho mais colaborativos”, afirma, reforçando que o diferencial competitivo das empresas estará menos na tecnologia em si e mais na maturidade cultural para utilizá-la como apoio à inteligência humana.

A logística aérea que ninguém vê, mas que garante os bilionários eventos do Brasil

O Brasil decolou no cenário global de eventos e entretenimento. Ver nosso país atingir a segunda posição mundial em shows ao vivo, com um setor que movimentou R\$ 140 bilhões em 2025 e projeta um crescimento ainda maior para 2026, é um testemunho da nossa capacidade. ▶▶

Copa do Mundo 2026: torcedor multitela, impaciente e hiperconectado

A Copa do Mundo de 2026 não marca apenas um pico de audiência e investimentos publicitários. ▶▶

LGPD, compliance e cibersegurança: três temas que o jurídico não pode separar

A criação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) trouxe mudanças importantes na forma como as empresas brasileiras lidam com informação. ▶▶

O que levo na bagagem para a EuroShop e o que trago de volta para o Brasil

A cada três anos, eu faço questão de estar presente na EuroShop, em Düsseldorf. É um compromisso que mantenho há cerca de duas décadas. Fazendo as contas, devo estar indo para a minha sétima edição. E existe uma razão muito clara para essa fidelidade: quando um evento acontece nesse intervalo de tempo, ele permite que a indústria amadureça ideias, desenvolva soluções e apresente inovações realmente consistentes. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Divulgação/MPor



Nordeste movimentou 329,7 milhões de toneladas de cargas por mares e rios em 2025

A movimentação portuária no Nordeste foi de 329,7 milhões de toneladas de cargas em 2025. Desse total, 242,6 milhões passaram por terminais autorizados e 87 milhões pelos portos públicos da região. Os dados foram compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o Nordeste se tornou uma porta de saída estratégica do Brasil para o mundo no ano passado: “estamos preparando a região para ser um hub logístico eficiente e competitivo internacionalmente”, ressaltou. Um dos indicadores mais expressivos do aperfeiçoamento logístico do setor aquaviário nordestino foi a operação de contêineres, que alcançou um crescimento bastante significativo em 2025: com alta de 9,4%. Os 21,2 milhões de toneladas de contêineres concentram o maior volume registrado desde 2021. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: WAIFF



WAIFF 2026

@ A primeira edição do World AI Film Festival no Brasil, festival mundial de filmes produzidos com inteligência artificial, acaba de anunciar a MiniMax — uma gigante global em tecnologias de multimodalidade — como patrocinadora oficial. O evento acontece nos dias 27 e 28 de fevereiro na FAAP, em São Paulo. Como líder de ferramentas de IA nas áreas de texto, fala, música, imagem e vídeo, a MiniMax atua como a espinha dorsal tecnológica para mais de 100.000 empresas e 150 milhões de usuários em todo o mundo. No WAIFF, o público poderá contar com o auxílio do Hailuo AI, o modelo de geração de vídeo da empresa. A plataforma realizará ativações exclusivas e apresentações em espaço exclusivo durante o festival. O WAIFF 2026 contará com mais de 20 horas de conteúdo, em uma oportunidade única para quem quiser aprender mais e ampliar networking com profissionais que atuam no mercado (<https://www.sympla.com.br/evento/waiff-brasil-world-ai-film-festival/3238472?referrer=worldaifilmfestival.com&referrer=worldaifilmfestival.com>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Ética e Integridade

Um olhar sobre a ABNT NBR 17301:2026 - Sistema de gestão de compliance tributário

Denise Debiasi

▶▶ Leia na página 6



OPINIÃO

Shadow AI: fora do controle da TI, a IA já entrou na sua empresa sem pedir permissão

Edgard Nienkotter (*)

Durante anos, líderes de tecnologia se preocuparam com o chamado shadow IT, que eram sistemas, softwares e soluções adotadas sem o conhecimento da área de TI, um problema relevante, mas relativamente controlável. Bastava mapear, bloquear acessos e criar políticas.

Hoje, estamos diante de algo mais silencioso, mais difuso e principalmente, mais perigoso: o shadow AI. E diferente do que muita gente imagina, ele já está em operação dentro das empresas, não como iniciativa estratégica, mas como comportamento espontâneo.

A realidade é que colaboradores já estão usando IA no dia a dia, para escrever e-mails, revisar contratos, gerar códigos, analisar planilhas e resumir documentos confidenciais. E fazem isso com ferramentas externas, sem qualquer governança, sem validação e sem a menor noção do risco envolvido.

O problema não é o uso, é o uso invisível

Muitos executivos ainda acreditam que a adoção de IA está “em fase de estudo” dentro de suas empresas, que existe um roadmap, um comitê, um piloto controlado, isso é uma ilusão confortável. Enquanto a liderança discute diretrizes, a equipe já resolveu o problema por conta própria. A IA já virou ferramenta de produtividade individual, só que com um detalhe crítico, ela processa, interpreta e potencialmente retém dados sensíveis e ninguém está vendo isso acontecer.

Existe uma tendência de tratar IA como um tema puramente tecnológico, mas o shadow AI é antes de tudo, um fenômeno comportamental. As pessoas usam porque resolve, economiza tempo, melhora a entrega e porque dá vantagem competitiva individual. E convenhamos, elas não estão erradas, o erro está na ausência de diretriz clara, na falta de educação sobre risco e na inexistência de alternativas corporativas seguras, e esse “atalho” pode custar caro.

(*) CEO da Hexa IT.

O tipo de exposição que ninguém está monitorando

Diferente de um sistema não homologado, o uso de IA não deixa rastros óbvios na infraestrutura da empresa, ele acontece no navegador, no celular e em contas pessoais. Isso abre espaço para riscos que são difíceis de detectar e ainda mais difíceis de remediar, como:

- Upload de dados sensíveis em ferramentas públicas;
- Exposição indireta de informações estratégicas;
- Geração de conteúdo com base em dados internos;
- Decisões tomadas com base em respostas não auditáveis.

Diante desse cenário, a reação mais comum é tentar restringir, bloquear acessos, proibir ferramentas e endurecer políticas. Na prática, isso não funciona, porque a IA é acessível demais, útil demais e fácil demais de contornar. Proibir só empurra o problema para mais longe da visibilidade da empresa. O caminho não é impedir o uso, é assumir que ele já existe.

O que as empresas ainda não entenderam

A adoção de IA não vai seguir o modelo tradicional de tecnologia corporativa, que começa na TI, porque ela começa no usuário. Isso exige uma mudança de mentalidade importante, já que a governança não pode ser sinônimo de controle rígido, mas sim de direcionamento inteligente.

Empresas que vão lidar melhor com esse cenário são aquelas que reconhecem o uso informal de IA como realidade, criam diretrizes claras, práticas e aplicáveis, oferecem ferramentas corporativas seguras, educam continuamente suas equipes e tratam IA como parte da cultura, não apenas da infraestrutura.

A pergunta que importa

A maioria das organizações ainda está perguntando “Como vamos adotar IA?”, mas a pergunta correta é “Onde a IA já está sendo usada sem que a gente saiba?”. Porque é aí que está o risco real e também a maior oportunidade. Ignorar o shadow AI não vai impedir seu avanço, só vai garantir que ele aconteça fora do radar, e em tecnologia, o que acontece fora do radar raramente termina bem.

Mais jogatina: chegam ao Brasil as apostas preditivas

Apesar do discurso de inovação, a chegada ao Brasil de plataformas de apostas preditivas, como a recém-lançada Prévias, levanta sérias preocupações.

Vivaldo José Breternitz (*)

Especialistas em regulação e saúde pública alertam que, mesmo com roupagem tecnológica, as apostas preditivas devem trazer os mesmos problemas dos jogos de azar: endividamento, vício e impacto social.

De maneira simplificada, as plataformas, cujo funcionamento foi aprovado pela CVM neste mês, e seus usuários abrem “temas” nos quais as pessoas podem apostar até uma determinada data, após a qual os valores apostados são rateados entre os acertadores, ficando a plataforma com uma comissão sobre o total apostado.

Dentre os temas já abertos pela Prévias estão “Eleições presidenciais no Brasil”, “Campeão do BBB26” e “Virginia e Vini Jr terminam em 2026?”

Os fundadores da plataforma dizem que o modelo não é “o novo jogo do tigrinho”, mas sim “o novo Ibope”, já que as apostas indicariam tendências. Críticos, porém, enxergam nisso uma estratégia de marketing para suavizar os riscos e atrair usuários.

No exterior, já se registraram casos de detentores de informações privilegiadas que



Tero_Vesalainen_CANVA

ganharam dinheiro com apostas preditivas; um desses casos teria sido a captura de Nicolas Maduro, quando alguém teria criado um tema a respeito do assunto perguntando se o venezuelano seria capturado até uma determinada data e levado incautos a apostar em sentido contrário - o ataque que o prendeu não era esperado pelo grande público.

E há mais gente chegando ao mercado: a B3, a bolsa de valores brasileira, já anunciou oficialmente que pretende entrar bre-

vemente no mercado de previsões. Como este ano será marcado por eventos como a Copa do Mundo e as eleições, acredita-se que serão apostadas cifras expressivas.

Mas o crescimento acelerado levanta dúvidas: até que ponto nossa sociedade está preparada para lidar com os efeitos colaterais desse novo tipo de jogo?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

IBM SkillsBuild e CIEE oferecem cursos gratuitos de IA e outras tecnologias com certificado

Colaboração entre empresa líder global em serviços de nuvem híbrida e IA e a maior ONG de trabalho jovem da América Latina visa ampliar acesso de jovens brasileiros aos conhecimentos sobre IA e tecnologias emergentes.

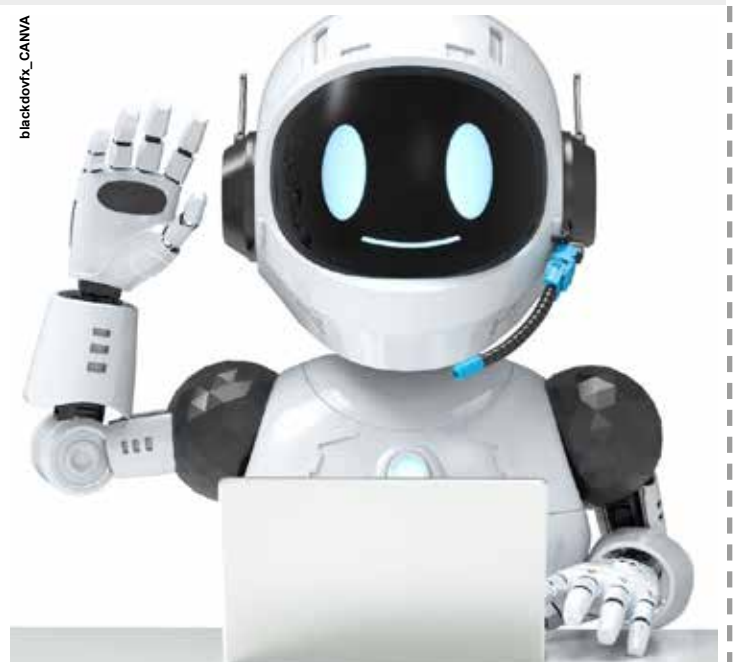
Uma nova oportunidade de formação está disponível para jovens de todo o país. A IBM, em colaboração com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), está oferecendo cursos online gratuitos com certificação, focados no desenvolvimento de habilidades práticas em IA e outras tecnologias emergentes. A iniciativa visa apoiar estudantes que desejam se preparar para o mercado de trabalho com conteúdo atualizado e prático.

Ao todo, a colaboração reúne seis minicursos na plataforma IBM SkillsBuild, destacando como a IA já está moldando o trabalho, a indústria e o cotidiano, e ajudando os alunos a entender onde novas oportunidades de carreira estão surgindo. Esses cursos utilizam exemplos do mundo real para tornar os conceitos de IA acessíveis e envolventes para os estudantes. Entre os temas estão:

- O uso das tecnologias em shows, com direito a exemplo do "The Eras Tour", de Taylor Swift (15 minutos);
- Como se dá o uso da IA no futebol (20 minutos);
- Como a IA atua na Fórmula 1, com exemplos da parceria entre IBM e a Scuderia Ferrari (10 minutos);
- As inovações tecnológicas em torneios de tênis (15 minutos);
- Como melhorar a formulação do currículo com IA (35 minutos);
- Como conquistar um recrutador em um eficiente Elevator Pitch com auxílio da IA (15 minutos).

“Estamos entusiasmados em colaborar com a CIEE para levar o IBM SkillsBuild a mais jovens no Brasil, ampliando o acesso a habilidades tecnológicas em alta demanda e ajudando mais jovens a desenvolver a confiança e a experiência necessárias para ter sucesso em uma economia impulsionada pela IA”, disse Flávia Freitas, Líder de Responsabilidade Social Corporativa da IBM América Latina.

Rodrigo Dib, Superintendente Institucional e de Inovação do CIEE, acrescentou: “Esta colaboração reforça o compromisso do CIEE em apoiar os jovens no início de suas trajetórias profissionais e ajudá-los



blackboxx_CANVA

a desenvolver as habilidades que os empregadores esperam cada vez mais.”

Para além desta colaboração, o IBM SkillsBuild oferece mais de mil cursos gratuitos em 20 idiomas, com trilhas de aprendizagem personalizadas, atividades práticas e credenciais reconhecidas pelo setor. O programa atende estudantes e professores do ensino médio, universitários e educadores, além de adultos em busca de qualificação, apoiado pela rede global de parceiros da IBM.

Serviço

Colaboração entre IBM e CIEE - Cursos de Capacitação em Tecnologia
Tempo de conclusão dos cursos: 1h40 (100 minutos)
Link de acesso aos cursos: <http://ibm.biz/ciee-all>
*A emissão de certificado será disponibilizada após conclusão dos cursos

Nova solução antecipa chargebacks com APIs inteligentes

O Brasil registrou 3.46 milhões de tentativas de fraude nos três primeiros meses de 2025 — um salto de 22,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian. O volume equivale a uma tentativa a cada 2,2 segundos, com mais de 1 milhão de ocorrências mensais registradas consecutivamente no trimestre, com destaque para os segmentos de bancos e cartões. Neste contexto de risco crescente, a Locus

CustomSoftware lança a **Locus Chargeback Safe**, uma solução antifraude desenvolvida para antecipar e bloquear estornos fraudulentos em transações digitais. A solução combina recursos da Tempest, empresa com atuação global e uma das maiores companhias brasileiras especializadas em cibersegurança e prevenção a fraudes digitais, e foi projetada para reduzir perdas operacionais e financeiras, além de ampliar a previsibilidade e a segurança nas operações de empresas digitais.

A solução Locus Chargeback Safe é uma camada de proteção baseada em inteligência de dados, que atua proativamente na jornada do usuário para identificar, bloquear e registrar comportamentos suspeitos, incluindo e-mails e cartões comprometidos que constam em blocklists ou foram vazados na deep web. Sua arquitetura se apoia em APIs integradas aos principais pontos de risco — como cadastro, login, transações críticas e checkout — oferecendo respostas em tempo real (<https://locus.software>).

News@TI

Ingram Micro consolida parceria com Genetec

A Ingram Micro Brasil, subsidiária de uma das principais plataformas mundiais B2B de tecnologia, anuncia parceria com a Genetec, líder global em software de segurança física empresarial. O acordo amplia o portfólio da distribuidora com soluções integradas de vídeo, controle de acesso, reconhecimento de placas, análise de dados e IoT em uma arquitetura única, com ganhos de eficiência operacional e gestão mais estratégica. A iniciativa reforça a Ingram Micro como um hub relevante de tecnologia para integradores e revendedores no país (<https://br.ingrammicro.com/cep/app/home>).

C&M Executive investe em MVNO, Chat C&M e expansão internacional

O Grupo C&M, formado pelas empresas C&M Executive e Vocom, inicia 2026 com metas ambiciosas: crescer 20% no ano, apoiado no lançamento de novos produtos, expansão internacional e consolidação de suas operações no Brasil. “2026 é o ano de concretizar projetos estratégicos que fortalecem nossa presença no mercado, utilizar nossas próprias tecnologias para otimizar custos e agregar uma excelente experiência aos nossos clientes”, afirma Emerson Carrijo, CEO do grupo (<https://cemexecutive.com.br/>).

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródotio Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Mercado reduz previsão da inflação para 3,91% este ano

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – referência oficial da inflação no país – passou de 3,95% para 3,91% em 2026

A estimativa está no boletim Focus de ontem (23), pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Pela sétima semana seguida, a previsão para a inflação de 2026 foi reduzida e se mantém dentro do intervalo da meta para a variação de preços que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da



Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%.

gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o IBGE, o resultado levou o IPCA a acumular alta de 4,44% em 2025. Apesar do recuo da inflação e do dólar, o colegiado não mexeu nos juros pela quinta vez seguida na última reunião, no fim de janeiro.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando se situou em 15,25% ao ano. Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros na reunião de março, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico. Ainda assim, os juros serão manti-

dos em níveis restritivos. A estimativa dos analistas de mercado para a taxa básica foi reduzida nesta edição do Boletim Focus - de 12,25% ao ano para 12,13% ao ano até o final de 2026.

Nesta edição do boletim do Banco Central, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano passou de 1,8% para 1,82%. Para 2027, a projeção para o PIB ficou em 1,8%. Puxada pelas expansões da indústria e da agropecuária, no terceiro trimestre de 2025 a economia brasileira cresceu 0,1%, o que é considerado pelo IBGE como estabilidade. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,45 para o fim deste ano (ABR).

Agrotóxicos estão mais nocivos em todo o mundo

O grau de toxicidade dos pesticidas aumentou em todo o mundo de 2013 a 2019, com o Brasil entre os países líderes. A conclusão está em um estudo publicado este mês na revista Science e contraria a meta de redução de riscos dos pesticidas até 2030, estabelecida na 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade (COP15).

Pesquisadores alemães da universidade de Kaiserslautern-Landau avaliaram 625 pesticidas em 201 países. Eles utilizaram o indicador de Toxicidade Total Aplicada (TAT), que considera o volume usado e o grau de toxicidade de cada substância. Seis de oito grupos de espécies estão mais vulneráveis aos níveis crescentes de toxicidade.

São eles: artrópodes terrestres (como insetos, aracnídeos e lacraias), cuja toxicidade aumentou 6,4% ao ano; organismos do solo (4,6%), peixes (4,4%); invertebrados aquáticos (2,9%), polinizadores (2,3%) e plantas terrestres (1,9%). O TAT global diminuiu apenas para plantas aquáticas (-1,7%) e vertebrados terrestres (-0,5% ao ano). Humanos fazem parte desse último grupo.

“O aumento das tendências globais de TAT representa um desafio para o alcance da meta de redução de risco de pesticidas da ONU e demonstra a presença de ameaças à biodiversidade em nível global”, diz um dos trechos do estudo (ABR).

Feito Pipa é premiado no Festival de Cinema de Berlim

O filme brasileiro Feito Pipa, dirigido por Allan Deberton, foi premiado no Festival Internacional de Cinema de Berlim, que começou no dia 12 de fevereiro e se encerrou neste domingo (22). O longa conquistou o Grand Prix do Júri Internacional de Melhor Filme da mostra oficial Generation Kplus e o Crystal Bear (Urso de Cristal), concedido pelo Júri Jovem. Ao lado de Deberton trabalharam no filme o produtor Marcelo Pinheiro, o roteirista André Araújo e a diretora assistente e produtora de casting Luciana Vieira. O ator Lázaro Ramos participa do filme interpretando Batista, o pai de Gugu, vivido pelo ator Yuri Gomes.

O filme conta a história de Gugu, um menino de

12 anos, que sonha em se tornar um grande jogador de futebol. Criado por sua avó Dilma (Teca Pereira), uma professora aposentada que o educa de forma livre e afetuosa, sem se preocupar com os julgamentos dos moradores da cidade. Gugu evita morar com seu pai, com quem não tem uma boa relação devido à sua ausência.

Para o júri, o filme conquistou por ter uma narrativa vibrante e com o protagonista jovem multifacetado, confiante e feroz; e com as formas frequentemente bem-humoradas e comoventes com que aborda suas questões existenciais. Os jurados também destacaram a interpretação de Yuri Gomes e Teca Pereira (ABR).

Sua empresa ainda trata saúde mental como benefício?

Tatiana Pimenta (*)

Nos últimos anos, o tema da saúde mental ganhou espaço nas pautas corporativas. Virou post em LinkedIn, campanha interna, episódio de podcast, parceria com startup

um recurso que, na prática, nunca será usado.

Em um país onde milhões de pessoas ganham um salário mínimo, colocar a terapia como coparticipação ou 100% paga pelo colaborador é o mesmo que não oferecer nada. É colocar o cuidado para competir com o prato de comida da família.

Enquanto isso, os números crescem. Mais de 472 mil afastamentos por transtornos mentais em 2024, com expectativa de romper a marca de meio milhão até o fim do ano. O presenteísmo médio é de 31% nas empresas brasileiras, segundo o Censo de Saúde Mental da Vittude.

Rotatividade elevada, FAP pressionado, sinistralidade disparando nos planos de saúde. E, mesmo diante desse cenário, ainda tem empresa tratando saúde mental como se fosse um plus, um mimo, não uma estrutura essencial de proteção, produtividade e sustentabilidade.

Saúde mental não é um extra. É parte da gestão de risco, é pilar de ESG, é obrigação legal com a NR-1 e a NR-17. E, acima de tudo, é um compromisso ético com quem sustenta o negócio todos os dias.

Enquanto uns entregam acesso real, formam líderes, medem indicadores e ajustam rotas com base em dados, outros entregam um app com três cliques e torcem para que ninguém use. A pergunta que fica é: a sua empresa quer parecer que cuida, ou realmente quer cuidar?

(*) É fundadora e CEO da Vittude (<https://vittude.com/>).

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Encontro de Educadores

Nesta semana, entre os dias 26 e 28, Belo Horizonte se transforma definitivamente na capital nacional da educação. O Expominas abre suas portas para a aguardada 2ª edição do Movimento, evento que já se consolidou como o principal ponto de encontro para educadores, gestores escolares e marcas engajadas na transformação do ensino. A realização do encontro neste fim de semana chega impulsionada pelo êxito do Movimento Tech, edição especial realizada em outubro do ano passado. Mais informações: (<https://movimentofuturo.com.br/>)

B – Soja Regenerativa

Modelos produtivos orientados pela regeneração ambiental vêm ganhando espaço nas discussões globais sobre sustentabilidade e uso responsável dos recursos naturais, especialmente em setores estratégicos como a aquicultura. Nesse contexto, a Head de ESG e Comunicação da CJ Selecta, Patrícia Sugui, participa do North Atlantic Seafood Forum (NASF), na Noruega, no dia 3 de março, como parte do painel “Aqua Industry News”. Com o tema “Soja Regenerativa no Brasil: Vida do Solo e Promoção de um ecossistema sustentável”, a executiva apresentará a experiência brasileira na construção de sistemas alimentares mais resilientes, a partir do trabalho desenvolvido pela CJ Selecta.

C – Cidadãos do Amanhã

Dedicado ao desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, o programa “Cidadãos do Amanhã”, coordenado pela Fundação ArcelorMittal, arrecadou R\$ 1,6 milhão em 2025. Cerca de 2,8 mil pessoas físicas se mobilizaram, angariando R\$

860,9 mil; já o valor captado pelas organizações foi de R\$ 784,7 mil. Criado em 1999, o “Cidadãos do Amanhã” integra as estratégias de responsabilidade social da Fundação ArcelorMittal, organização social do Grupo ArcelorMittal Brasil. Neste ano, os repasses dos recursos contemplaram 32 Fundos da Criança e do Adolescente, distribuídos por nove estados do país.

D – Saúde Mental

A Associação Mensa Brasil, entidade que reúne pessoas com altas habilidades intelectuais e representante da Mensa Internacional vai reunir especialistas nacionais e internacionais em saúde mental, educação e políticas públicas para debater os principais desafios enfrentados por pessoas com alto QI no país. Trata-se do “I Congresso Internacional da Mensa Brasil: Temas em Saúde Mental”, evento aberto ao público e que acontece de 6 a 8 de março de 2026, em São Paulo. O objetivo central do evento é ampliar a compreensão científica e social sobre a mente humana e os impactos da superdotação na saúde mental, educação e desenvolvimento humano. Inscrições: (<https://eventos.mensa.org.br/event/4/i-congresso-da-mensa-brasil-temas-em-saude-mental>).

E – Ultrassonografia Vascular

A cidade de São Paulo recebe, no dia 8 de abril, o Curso de Ultrassom ScIENCE 2026 — Do diagnóstico venoso à intervenção, um treinamento intensivo voltado à capacitação de médicos na área de ultrassonografia vascular. O evento será realizado no Prime Care Medical Complex, reunindo especialistas nacionais e internacionais em uma imersão prática e científica. É direcionada a cirurgiões vasculares, cirurgiões endovas-

culares, angiologistas, radiologistas, ultrassonografistas e médicos residentes interessados em aprimorar suas habilidades no diagnóstico e na abordagem intervencionista das doenças vasculares. Mais informações: (<https://sciencevascular.com.br/ultrassonografia-vascular/>).

F – Golfe Nacional

A Federação Paulista de Golfe (FPGolfe), maior entidade estadual do esporte no Brasil, inicia um novo ciclo de gestão com ambição declarada: dobrar o número de praticantes no estado até 2033. Com 52 clubes filiados em 38 cidades paulistas — além de associados de Campo Grande e Poços de Caldas —, quase 5 mil golfistas com handicap index ativo e mais de 8 mil praticantes sem filiação formal, a FPGolfe já representa quase 60% do golfe nacional.

G – Temperaturas Extremas

Recordes históricos de temperatura ampliam o consumo de energia, expõem fragilidades em edificações e colocam em evidência a necessidade de planejamento técnico de longo prazo. O tema estará em pauta no Mercofrio 2026, promovido pela ASBRAV - Associação Sul Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Aquecimento e Ventilação, de 15 a 17 de setembro, no BarraShoppingSul, em Porto Alegre. O congresso reunirá engenheiros, urbanistas, especialistas em eficiência energética e pesquisadores para analisar como as cidades podem responder a cenários climáticos mais extremos. Saiba mais: (<https://mercofrío.com.br/>).

H – Flores e Plantas

A Cooperativa Veiling Holambra realiza, nos dias 12 e 13 de março, a 31ª edição do Veiling Market, a mais completa feira de negócios do setor de flores e plantas ornamentais no Brasil. O evento reúne produtores, clientes e parceiros em um ambiente estratégico para negociações do primeiro semestre e, principalmente, para a apresentação das flores e plantas que devem ganhar destaque no mercado ao longo de 2026. Antecipação de tendências, apresentando variedades, cores, formatos e conceitos que dialogam com o comportamento do consumidor e com as demandas do paisagismo, da decoração e do varejo em 2026. Saiba mais: (www.veiling.com.br/vmkt).

ERP com IA se tornou a nova vantagem competitiva do varejo

Alex Marques (*)

Durante muitos anos, o ERP, sistema de software de gestão integrada que centraliza dados e automatiza processos de diversos setores, foi visto pelo varejo como um sistema de retaguarda, que era essencial, mas invisível

Ele organizava estoque, fiscal, compras e financeiro, funcionando como a engrenagem que mantinha a operação de pé. Mas o consumidor mudou, a dinâmica competitiva acelerou e a previsibilidade desapareceu. Hoje, operar bem não é suficiente, é preciso antecipar. É aí que a integração do ERP com inteligência artificial deixa de ser tendência e passa a ser um diferencial competitivo real.

O varejo brasileiro convive com margens apertadas, alta complexidade tributária, ruptura de estoque, excesso de produtos parados, sazonalidades imprevisíveis e um consumidor hiperconectado que compara preço em segundos. Nesse contexto, decisões baseadas apenas em histórico e intuição já não sustentam crescimento. Quando o ERP passa a incorporar IA de forma estruturada e não como um módulo isolado, ele deixa de apenas registrar o que aconteceu e começa a indicar o que provavelmente vai acontecer.

Gestão preditiva na prática: estoque, preço e caixa sob nova lógica

Um dos impactos mais evidentes está na gestão de estoque, onde a combinação entre dados históricos, comportamento de venda por região, sazonalidade, clima, calendário promocional e até variáveis macroeconômicas permite previsões mais precisas. Isso significa menos ruptura e menos capital parado. Para o varejista, não se trata apenas de eficiência operacional, mas de saúde financeira, considerando que cada produto encalhado representa dinheiro imobilizado e cada ruptura representa venda perdida e cliente frustrado.

Outro ponto crucial é a precificação inteligente, sendo possível por meio da integração da IA no ERP, que permite analisar elasticidade de demanda, giro, concorrência e margem para sugerir ajustes dinâmicos de preço. Não é simplesmente baixar valor para vender mais, mas encontrar o ponto de equilíbrio entre competitividade e rentabilidade. Em um mercado sensível a preço como o brasileiro, essa capacidade de calibrar estratégia em tempo quase real transforma resultado.

A área comercial também é profundamente impactada, sendo que a partir da análise de comportamento de compra, frequência,

ticket médio e mix de produtos, o sistema passa a identificar padrões e sugerir ações personalizadas, seja para campanhas segmentadas, seja para reorganização de layout e produtos. O ERP deixa de ser uma ferramenta administrativa e se torna um motor de inteligência de negócio.

Há ainda o ganho estratégico na gestão financeira, onde a IA aplicada aos dados do ERP pode projetar fluxo de caixa com maior precisão, simular cenários e antecipar riscos. Em vez de reagir a um problema de liquidez, o gestor passa a visualizar tendências e agir preventivamente. Em um ambiente de instabilidade econômica, essa capacidade de simulação e previsão reduz vulnerabilidades.

Mas talvez o maior impacto seja cultural, já que quando a informação deixa de ser fragmentada e passa a ser integrada, a tomada de decisão se democratiza. O gestor da loja, o responsável pelo estoque e a diretoria passam a operar com a mesma base de dados, com análises preditivas consistentes. Isso reduz conflitos internos, elimina decisões baseadas em percepções isoladas e cria uma cultura orientada por dados, algo que ainda percebo ser um desafio no varejo nacional.

Tecnologia como aliada estratégica, não substituta humana

É importante destacar que integrar ERP com IA não significa substituir pessoas por algoritmos, significa potencializar a capacidade humana de decidir melhor. A inteligência artificial identifica padrões que escapam ao olhar humano, mas a estratégia continua sendo construída por pessoas que conhecem o mercado, o cliente e a cultura do negócio.

O varejo está vivendo uma transição silenciosa: da gestão reativa para a gestão preditiva, onde quem continua usando o ERP apenas como sistema transacional corre o risco de ficar para trás. Já quem entende que a tecnologia pode transformar dados em vantagem competitiva começa a operar em outro nível.

No fim do dia, não se trata de tecnologia pela tecnologia, mas de margem, competitividade e sustentabilidade do negócio. A integração entre ERP e IA não é um luxo futurista, é uma resposta concreta à complexidade do varejo moderno. Na prática, ela redefine a forma como o varejista enxerga o próprio negócio, não apenas como um conjunto de lojas, mas como um ecossistema de dados capaz de antecipar o próximo movimento do mercado.

(*) Diretor comercial da Data System.

Mudanças legais na Europa aumentam 40% a procura de brasileiros por assessoria migratória

Evânia França, especialista em Direito Migratório e sócia do BFA Migratório, destaca que novas exigências em países como Portugal e França exigem orientação jurídica para reduzir o risco de indeferimentos

O cenário político e regulatório europeu, marcado pelas eleições presidenciais em Portugal e pelo endurecimento das leis migratórias na França, tem levado brasileiros a antecipar decisões sobre morar, trabalhar ou investir na região. Em meio a essas mudanças, o BFA Migratório, consultoria jurídica especializada em planejamento migratório preventivo, registrou crescimento de 40% na demanda por assessoria em 2026, com Portugal se consolidando como a principal porta de entrada.

O aumento ocorre em um contexto de maior atenção da mídia e percepção de insegurança regulatória, intensificada pelo segundo turno das eleições presidenciais em Portugal, realizadas em 8 de fevereiro de 2026, segundo a Comissão Nacional de Eleições de Portugal (CNE). A combinação de incertezas políticas e mudanças legais tem levado brasileiros a buscar orientação jurídica antes de qualquer movimentação internacional.

Segundo Evânia França, o atual cenário marca uma mudança definitiva na forma de encarar a migração. “As



recentes alterações nas regras e o contexto político europeu deixam claro que não há mais espaço para soluções improvisadas. Migrar hoje exige planejamento jurídico detalhado, análise estratégica do cenário político e preparação prévia ainda em solo brasileiro, sob risco de indeferimento do processo ou inviabilidade do projeto”, afirma.

Em Portugal, a mudança mais relevante foi a extinção da Manifestação de Interesse, mecanismo que permitia a regularização migratória após a entrada como turista. Com a nova legislação, tornou-se obrigatória a solicitação de visto ainda no país de origem, conforme a Lei nº 61/2025, se-

gundo fontes oficiais e portais especializados em imigração. A alteração reduziu significativamente a possibilidade de regularizações posteriores e elevou o risco de indeferimentos em processos iniciados informalmente.

Na França, o rigor migratório também aumentou de forma substancial. Desde janeiro de 2026, o país exige nível mínimo B2 de proficiência em francês e aprovação em exame cívico obrigatório para pedidos de residência de longo prazo e naturalização, segundo o Service Public francês e consultorias internacionais de imigração. As novas regras reforçam uma política mais seletiva e voltada à integração efetiva.

Nesse ambiente de maior complexidade, a atuação do BFA Migratório tem se concentrado em orientar clientes com análises realistas de viabilidade e prevenção de riscos. “Em Portugal, nosso foco são vistos como D7, D2 e Nômade Digital, ajustados às exigências legais atuais, para garantir que o processo seja seguro e eficiente”, comenta a especialista. “Na França, avaliamos desde o nível de idioma até a integração cívica, evitando protocolos com alta probabilidade de indeferimento e poupando tempo e recursos dos clientes.”

O debate migratório também se conecta a um movimento inverso relevante. O Brasil registrou US\$ 84,1 bilhões em Investimento Estrangeiro Direto, o que tem atraído estrangeiros interessados em residir ou investir no país. “Esse fluxo evidencia que a migração não é apenas uma via de saída; quem chega ao Brasil também precisa de planejamento jurídico estratégico para aproveitar oportunidades sem riscos”, explica Evânia França. “Planejar previamente garante segurança e previsibilidade, seja para investir, trabalhar ou residir legalmente”.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS SALGADO BALDEZ**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: Rio de Janeiro, RJ, data-nascimento: 25/11/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Coryntho Silveira Baldez Neto e de Mônica Salgado Baldez. A pretendente: **MARIANA SAMPAIO SANTIAGO**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/01/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Giorley de Jesus Santiago e de Wanderli Moraes Sampaio.

O pretendente: **RODRIGO TADEU DE LIMA**, profissão: técnico eletrônico, estado civil: divorciado, naturalidade: Jandira, SP, data-nascimento: 01/05/1984, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José do Carmo de Lima e de Doraci Santos de Lima. A pretendente: **CRISTIANE DA SILVA FRAGA**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/04/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Roque Oliveira Fraga e de Almerice da Silva Queiroz Fraga.

O pretendente: **RODRIGO FERRARI DE SOUZA**, profissão: designer, estado civil: solteiro, naturalidade: Osasco, SP, data-nascimento: 03/09/1986, residente e domiciliado em Osasco, SP, filho de João Paulo de Souza Filho e de Raquel Messias Ferrari. A pretendente: **RENATA SOARES HILARIO**, profissão: publicitária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 31/10/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Fernando Benedito da Silva Hilário e de Maria Euridice Soares Hilario.

O pretendente: **IGOR BORGES NOGUEIRA**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Itaquera, SP, data-nascimento: 17/01/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Amarildo Neves Nogueira e de Maria Borges Silveira. A pretendente: **BRUNA SAMANTA PINHEIRO REGINATO**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Belenzinho, SP, data-nascimento: 14/08/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Enides Pinheiro Reginato.

O pretendente: **GUILHERME ANTONIO MENEZES BELO DA SILVA**, profissão: farmacêutico, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/04/1997, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Alvares Belo da Silva e de Gilsa Maria de Menezes Belo da Silva. A pretendente: **JESSICA SANTOS MACEDO**, profissão: assistente de engenharia, estado civil: solteira, naturalidade: São Roque, SP, data-nascimento: 10/02/1995, residente e domiciliada em Ermelino Matarazzo, São Paulo, SP, filha de Egvivaldo de Oliveira Macedo e de Maria Genivalda Silva Santos.

O pretendente: **THIAGO LIMA BARRETO**, profissão: taxista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/08/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Otávio Barreto e de Sandra Cecilia Lima Ferreira. A pretendente: **AMANDA ANDRADE DOS SANTOS**, profissão: auxiliar contábil, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/12/1993, residente e domiciliada na Vila Matilde, São Paulo, SP, filha de Adoriel Leal dos Santos e de Alzira Andrade da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **FERNANDO MATIAS DOS SANTOS FILHO**, nascido nesta Capital, Belenzinho, SP, no dia 18/03/1986, profissão vigilante, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Fernando Matias dos Santos e de Shirley Leocadio Azevedo. A pretendente: **SANDRA BALEEIRO DE SOUZA**, nascida em São Paulo, SP (registrada em Guajerú, BA), no dia 31/03/1981, profissão analista financeira, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Santino Lima de Souza e de Maria Aparecida Baleeiro Niza de Souza.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS RODRIGUES PEREIRA**, estado civil solteiro, filho de Eliezer de Jesus Pereira e de Aparecida Elaine Rodrigues Pereira, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **GABRIELA BARBOSA BARRIONUEVO SILVA FREITAS**, estado civil solteira, filha de Marcelo Nicoran da Silva Freitas e de Viviane Barbosa Barrionuevo Freitas, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **CESAR GAMBONE DE FREITAS JUNIOR**, estado civil solteiro, filho de Cesar Gambone de Freitas e de Glaucete Garcia, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **TAMIRIS DE BRITO SIQUEIRA**, estado civil solteira, filha de Valmir Afonso Siqueira e de Ide Maria de Brito Siqueira, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RODRIGO BIAGGIO DE NAPOLIS**, estado civil solteiro, filho de Plínio de Napolis e de Ivone Biaggio de Napolis, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BARBARA MARTINEZ BORTOLATO**, estado civil solteira, filha de Edson Bortolato e de Rosângela Bronetti Martinez, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **CAIO MACHADO INACIO**, estado civil solteiro, filho de Jefferson de Almeida Inacio e de Fabiana Cristiane Machado, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP. A pretendente: **ANA JULIA MARIANA GOMES MARINS**, estado civil solteira, filha de Arnaldo dos Anjos Marins e de Maria Edna Gomes do Carmo, residente e domiciliada em Cangaíba, nesta capital, São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Miranda Jordão, nº 44, apto. 366, Alto da Mooca, nesta capital e a pretendente é residente à Rua Carlos Bigatti, nº 44, Cangaíba, nesta capital - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **LUCAS DIOGO DOVAS**, estado civil solteiro, filho de Evangelos Georgios Dovas Junior e de Debora Oliveira Diogo, residente e domiciliado em Mogi das Cruzes - SP. A pretendente: **LARISSA CAMARGO DE ANDRADE**, estado civil solteira, filha de Bertran de Sousa Andrade e de Cláudia Raquel Biazin de Camargo, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Antonio Ruiz Veiga, nº 100, apto. 302, bloco 11, Mogi das Cruzes - SP e a pretendente é residente à Rua Gregório de Matos, nº 99, apto. 94, Alto da Mooca, neste subdistrito São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **IVO PEREIRA DE SANTANA**, estado civil divorciado, filho de Guilherme de Santana Filho e de Mariete Pereira de Santana, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP. A pretendente: **ELISABETH APARECIDA MARIS**, estado civil divorciada, filha de João Maris e de Maria Edula de Sousa Maris, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP.

O pretendente: **RAYWAN DA SILVA GONZAGA**, estado civil divorciado, filho de Vanderlei Gonzaga e de Osmara da Silva Gonzaga, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ALLINE FABRICIA FERRE BRAGA**, estado civil divorciada, filha de Andre Luiz Braga e de Ivone de Souza Ferre Braga, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **FILIPPE GASPAS THOMÉ**, estado civil solteiro, filho de José Carlos Thomé e de Rosemeire Gaspar Thomé, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **EMANUELA RAVAGNANI DANTAS**, estado civil solteira, filha de Riranilson Medeiros Dantas e de Aline da Silva Ravagnani, residente e domiciliada no Tucuruvi, nesta Capital - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Avai, nº 322, Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Boieiros, nº 06, Tucuruvi, nesta Capital - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **LUAN DE LIRA RODRIGUES DA SILVA**, estado civil solteiro, filho de Pedro Rodrigues da Silva e de Sandra Regina Girona de Lira, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **VITÓRIA FERNANDES DE LIMA**, estado civil solteira, filha de Osvaldo de Lima e de Maria Nilda Fernandes dos Santos, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

Cinco razões para investir na adoção de IA nas rotinas fiscais e financeiras

Estudo recente da Qive aponta que o backoffice ainda tem baixa utilização efetiva de inteligência artificial. Especialista aponta caminhos para transformar esse cenário

Apesar da crescente discussão sobre Inteligência Artificial no ambiente corporativo, a adoção ainda é baixa, especialmente nas áreas fiscal e financeira. Dados do quarto capítulo do Panorama do Contas a Pagar 2026, da Qive, mostram que apenas 33% das empresas utilizavam IA nas estratégias e ações do dia a dia no último ano, enquanto somente 16% investiram com orçamento dedicado em soluções de IA no período.



Natasa Merupina's Images - CANVA

O contraste entre discurso e prática revela um cenário claro: há muito espaço para avançar e 2026 surge como o ponto de virada para a adoção mais inteligente, estruturada e estratégica.

Abaixo, Daniel Paschino, CFO da Qive, plataforma líder do Contas a Pagar, destaca cinco razões que explicam por que esse movimento tende a se acelerar:

1 - A distância entre potencial e realidade se torna insustentável - Os números evidenciam um descompasso. Enquanto a IA avança rapidamente em maturidade e capacidade, a maioria das empresas ainda opera com processos financeiros e fiscais altamente manuais ou baseados em automações limitadas. Neste ano, a pressão por eficiência, controle e escalabilidade torna essa lacuna difícil de sustentar, impulsionando investimentos mais consistentes.

“Existe um desnível claro entre o que a tecnologia já é capaz de entregar e a

forma como as áreas financeiras ainda operam. Manter estruturas analógicas em ambiente que exige velocidade e precisão deixou de ser apenas ineficiente, passou a ser um risco para a continuidade do negócio”, explica o CFO da Qive.

2 - Orçamento dedicado deixa de ser exceção - O fato de apenas 16% das companhias terem investido com orçamento específico em IA mostra que a tecnologia ainda é tratada, em muitos casos, como experimento. A virada acontece quando a IA passa a ser vista como infraestrutura crítica da gestão financeira, ganhando espaço nos planejamentos orçamentários e deixando de depender de iniciativas pontuais ou descentralizadas.

“Enquanto a Inteligência Artificial for vista como iniciativa lateral, ela nunca vai gerar impacto estrutural. O ponto de virada acontece quando a liderança assume que esse tipo de solução precisa estar no centro do planejamento financeiro, com investimento recorrente e governança clara”, defende Daniel.

3 - Complexidade fiscal exige mais do que automação - A baixa adoção atual contrasta com um ambiente fiscal cada vez mais complexo, digitalizado e fiscalizado. Em 2026, cresce a percepção de que automatizar tarefas não é suficiente. Para o especialista, a adoção estratégica de IA se dá por sua capacidade de analisar grandes volumes de dados, identificar inconsistências, antecipar riscos e apoiar a conformidade contínua - mas com base em informações estruturadas.

“O desafio fiscal atual não está mais na execução de tarefas, mas na interpretação de cenários em constante mudança. Lidar com regras, exceções e cruzamentos de informações em escala demanda um nível de inteligência que ultrapassa qualquer modelo puramente mecanizado, e exige um passo anterior: ter os dados corretos e identificar onde estão os erros”, afirma o executivo.

4 - IA passa a integrar o fluxo, não rodar à margem - Outro sinal de maturidade está na forma de uso. Em vez

de ferramentas paralelas, a adoção inteligente pressupõe a inteligência artificial integrada aos sistemas financeiros e fiscais, como ERPs e plataformas de contas a pagar. Esse movimento transforma a tecnologia em parte do processo decisório, reduzindo retrabalho e aumentando a confiabilidade das informações.

“Quando a inteligência opera fora dos sistemas principais, ela gera fricção. O verdadeiro ganho acontece quando esse recurso passa a atuar dentro do próprio fluxo operacional, influenciando decisões em tempo real e elevando a qualidade das informações usadas pela gestão”, recomenda Daniel.

5 - Resultados concretos aceleram a decisão - À medida que empresas pioneiras colhem ganhos reais, como aumento de produtividade, redução de erros e maior previsibilidade financeira, a IA deixa de ser percebida como aposta e passa a ser vista como vantagem competitiva. Esses resultados práticos tendem a acelerar a adoção justamente entre as empresas que hoje ainda estão fora dos 33%.

“As organizações que avançaram primeiro mostram que o retorno não está no discurso, mas no dia a dia: menos inconsistências, ciclos mais curtos e maior capacidade de antecipação. Esse efeito prático tem sido decisivo para convencer quem ainda observava com cautela”, conclui o especialista.

Do ponto de venda à plataforma: por que o varejo precisa pensar como ecossistema

Alexsandro Monteiro (*)

Por muitos anos, o varejo se modernizou adicionando camadas: primeiro o e-commerce, depois o omnichannel, mais tarde os marketplaces e os programas de fidelidade

ou decisões centralizadas. A inteligência vai além dos dados e se manifesta na capacidade de agir sobre eles de modo autônomo e coordenado.

Cada avanço trouxe eficiência e escala, porém a NRF 2026 deixou claro que estamos diante de uma mudança mais profunda. Não se trata mais de somar canais ou tecnologias, e sim de orquestrar ecossistemas inteiros de decisão, relacionamento e valor.

Nesse cenário, o risco para empresas que mantêm uma lógica tradicional é alto. Quando o consumidor se engaja em ecossistemas integrados, marcas que oferecem somente transações isoladas tendem a se tornar invisíveis. Não por falta de qualidade, e sim por não fazerem parte da rotina, das decisões e das recompensas percebidas pelo cliente. A relevância deriva da presença contínua, não de campanhas pontuais.

O varejo entra agora na era dos ecossistemas agênticos - ambientes em que agentes de inteligência artificial (IA) não apenas apoiam processos, mas atuam de forma ativa, conectando dados, serviços, pagamentos, incentivos e experiências em tempo real. Nesse modelo, vender produtos deixa de estar no centro da operação. O foco passa a ser organizar jornadas completas nas quais cada interação reforça vínculo, recorrência e relevância.

Outro ponto importante é que os ecossistemas agênticos elevam o papel da governança e da estratégia. Orquestrar diferentes agentes - de recomendação, precificação, logística, crédito ou atendimento - exige clareza sobre objetivos, limites e identidade de marca. A tecnologia amplia possibilidades, assim como expõe inconsistências. Sem uma visão bem definida, o ecossistema se fragmenta e perde valor.

Durante a maior feira de varejo do mundo, alguns casos de sucesso mostraram com clareza essa virada. Um dos mais emblemáticos foi o da Fanatics, que vem construindo um ecossistema próprio para integrar conteúdo, comércio, dados de comportamento, programa de benefícios, carteira digital (FanCash) e até cartão de crédito. O consumidor não “entra para comprar” - ele começa a habitar a plataforma, interagindo continuamente com a marca. A compra é consequência, não o ponto de partida.

Para o varejo brasileiro, a mensagem da NRF 2026 é direta. O desafio não está em simplesmente adotar novas ferramentas de IA - é pensar o negócio como um sistema integrado no qual produtos, serviços, dados e relacionamento caminham juntos. Isso implica repensar arquitetura tecnológica, modelos de parceria e, principalmente, a maneira como o consumidor é colocado no centro das decisões.

Esse movimento revela uma mudança estrutural: o varejo evoluiu de um modelo de canal para se consolidar como uma plataforma viva capaz de aprender com cada ação do cliente. Agentes de IA analisam padrões de consumo, ajustam ofertas, personalizam benefícios e ativam estímulos no momento certo sem depender de fluxos rígidos

Os ecossistemas agênticos já são uma realidade. O varejo que conseguir assumir o papel de orquestrador - conectando tecnologia, experiência e valor com fluidez - tende a ganhar relevância duradoura. Quem insistir em operar exclusivamente como ponto de venda corre o risco de continuar existindo, mas fora do radar do consumidor.

(*) Head de Retail da FCamara.

Martins & Gagliotti
Procedimentos Cirúrgicos S.A.
 CNPJ/MF Nº 26.173.513/0001-98 - NIRE 35300509412

Convocação

Convidamos os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 28 de fevereiro de 2026, de forma simultaneamente presencial e virtual. A assembleia presencial ocorrerá na sede da Sociedade, **Martins & Gagliotti Procedimentos Cirúrgicos S.A.**, sociedade anônima fechada, sociedade anônima, com sede nesta Capital do Estado de São Paulo, na Rua País Leme, 136, cj. 208, Pinheiros, CEP 05424-010, às 10h00 em 1ª convocação, e às 10h30 em 2ª convocação. O acesso virtual à Assembleia será realizado por meio do seguinte link para vídeo-chamada: 1º Convocação - 10h00 - <https://meet.google.com/mkwj-vjrd-dup>. 2º Convocação - 10h30 - <https://meet.google.com/itr-bort-jgb>. **Ordem do Dia:** (i) Deliberar sobre a realização de cisão parcial da Companhia, nos termos do artigo 229 da Lei nº 6.404/1976, permanecendo a parte cindida em plena atividade; (ii) Aprovar o Protocolo e Justificação da Cisão Parcial; (iii) Aprovar o laudo de avaliação do ativo líquido a ser vertido para a sociedade a ser constituída; (iv) Aprovação da alteração do estatuto Social da Companhia a ser cindida, para refletir os efeitos da cisão parcial objeto desta convocação; (v) Deliberar sobre a constituição de nova sociedade empresária, que receberá o patrimônio vertido (cindido) e com objeto social específico das atividades médico-hospitalares atualmente exercidas pela Companhia; (vi) aprovar que a parte cindida seja constituída com o mesmo tipo jurídico, sociedade anônima (S.A.), e a aprovação de seu respectivo estatuto social; (vii) Em decorrência da matéria submetida à deliberação, o órgão de Diretoria sofrerá alteração em sua composição, cuja nova formação será definida pelos acionistas na presente Assembleia. (viii) Autorizar a administração a praticar todos os atos necessários à implementação da cisão parcial e constituição da nova sociedade. **Martins & Gagliotti Procedimentos Cirúrgicos S.A. Giuliano C. Gagliotti. (20, 21 e 24)**

TPC LOGISTICA SUDESTE S.A.
 CNPJ/MF nº 01.544.197/0001-92 NIRE nº 35.300.363.116 - (Companhia Fechada)

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Data, hora e local: 17 de novembro de 2025, às 11 horas, na sede social da TPC Logística Sudeste S.A. ("Companhia") localizada na Rua Passadina, 104, Condomínio San José, Bosque Capuava, Embu das Artes, Estado de São Paulo, CEP 06.846-095. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação, em razão da presença do acionista detentor da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do § 4º do Artigo 124 da Lei nº 6.404/1976. **Mesa:** Luis Eduardo Albuquerque Chamadoiro - Presidente; Maria Lúcia de Araújo - Secretária. **Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, acionista da Companhia aprovou: (i) a retificação do valor do capital social para corrigir o valor e a quantidade de ações indicadas nos itens 5.1 e 5.2 da AGE. O valor correto do capital social, após o aumento, é R\$ 30.620.532,00, resultante da soma do capital anterior (R\$ 22.320.532,00) com o aumento aprovado na AGE, nos termos do Boletim de Subscrição, qual seja, R\$ 8.300.000,00. No texto anterior constou equivocadamente R\$ 30.620.532,00. Da mesma forma, a quantidade correta de ações é 5.065.200.532, resultante da soma das ações anteriores (5.056.900.532) com as novas ações emitidas nos termos do Boletim de Subscrição, qual seja, 8.300.000 ações. No texto anterior constou erroneamente 5.065.400.532. Conseqüentemente, os itens 5.1 e 5.2 da AGE passam a vigorar com o seguinte redação: "5.1. Em decorrência do referido aumento, o capital social da Companhia passa dos atuais 22.320.532 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, para R\$ 30.620.532,00, dividido em 5.065.200.532 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, para R\$ 6,00 cada uma, e a redação do artigo 5º do Estatuto Social, passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 5º: O capital social da Sociedade é de R\$ 30.620.532,00, totalmente subscrito e integralizado, representado por 5.065.200.532 ações ordinárias nominativas, todas sem valor nominal." (ii) a consolidação do Estatuto Social, sob a forma do Anexo I desta ata. **Encargamento e Lavatura:** Nada mais havendo a ser deliberado e inexistindo qualquer outra manifestação, foi encerrada a Assembleia, da qual foi lavrada a presente Ata que, lida e achada conforme, foi assinado por todos os presentes. Assinaturas: Mesa - Presidente - Luis Eduardo Albuquerque Chamadoiro, Secretária - Maria Lúcia de Araújo. Acionista: PRONTO EXPRESS LOGÍSTICA S.A. (representada por seus diretores Luis Eduardo Albuquerque Chamadoiro e Guilherme de Andrade Fonseca Sampaio), Embu das Artes/SP, 17 de novembro de 2025. Maria Lúcia de Araújo - Secretária da Mesa. **Arquivada na JUCESP sob o nº 422.275/25-6. MARINA CENTURIÓN DARDANI** - Secretária-Geral. A Ata de Assembleia Geral Extraordinária, completa está disponível eletronicamente no seguinte endereço eletrônico: <https://jornalempresanegocios.com.br>.

Dealerspace S.A.
 CNPJ/MF Nº 43.970.000/0001-27 - NIRE 35.300.636.562

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 03/03/2026

O Sr. Diretor Presidente da Dealerspace S.A. ("Companhia"), convoca, na forma da Cláusula 8ª do Estatuto Social da Companhia, os Srs. Acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia a realizar-se às 10hs do dia 03/03/2026, por meio digital, pela plataforma Microsoft Teams através de endereços e instruções de acesso a serem enviadas, eletronicamente e nesta data, pelo Diretor Presidente à totalidade dos Acionistas da Companhia, conforme admitido pelo artigo 9º, §4º do Estatuto Social da Companhia, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (a) Apresentação do laudo de avaliação da Companhia, elaborado pela Cosmos Advogados - Assessoria Empresarial Ltda., datado de 20/01/2026, o qual se encontra arquivado na sede da Companhia; (b) Aumento do capital social da Companhia, atualmente de R\$ 6.552.717,19 (seis milhões, quinhentos e cinquenta e dois mil, setecentos e dezessete reais e dezenove centavos), no valor de até R\$ 7.207.311,09, (sete milhões, duzentos e sete mil, trezentos e onze reais e nove centavos), mediante a emissão de novas ações a serem subscritas e integralizadas em até 30 dias da data de realização da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, em moeda corrente nacional, bem como aprovar os respectivos boletins de subscrição e alteração do caput da Cláusula 5º do Estatuto Social da Companhia, referente ao seu capital social; (c) Autorização aos Diretores e/ou procuradores da Companhia para tomarem todas as providências necessárias à efetivação das matérias acima, caso aprovadas. Nos termos do artigo 135, §3º, da Lei das S.A.s., os documentos e informações pertinentes às matérias a serem deliberadas estão à disposição dos Acionistas na sede da Companhia. Barueri, 21/02/2026. **Vinicius Zacche Vazquez** - Diretor Presidente.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0033889-05.2025.8.26.0022. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 5ª VC, do Foro Regional II - Santo Amaro, Estado de SP, Dr(a). Eurico Leonel Peixoto Filho, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **VHS SEGURANCA E VIGILANCIA EIRELI**, CNPJ 30357344000113, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 37.853,59 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de SP, aos 13/02/2026.

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 0011822-40.2023.8.26.0564. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª Vara Cível, do Foro de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, Dr(a). Sergio Hideo Okabayashi, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **ANÉSIO BOVOLON JÚNIOR**, Brasileiro, Casado, Gerente de Vendas, CPF 039.728.548-54, que lhe foi proposta uma ação de Desconsideração de Personalidade Jurídica por parte de **CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A.**, visando em síntese: a responsabilização pelo débito em aberto na ação de Cumprimento de sentença, sob o número 0001712-16.2022.8.26.0564. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de São Bernardo do Campo, aos 13/02/2026.

Edital de citação Prazo de 30 dias. Processo Nº 1015430-53.2021.8.26.0223. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª VC, do Foro de Guarujá, Estado de SP, Dr(a). Marcelo Machado da Silva, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **SANDRA DOS PASSOS FALEIRO**, Brasileira, Solteira, RG 18060218, CPF 08237939824, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda.**, referente às taxas de conservação no valor de R\$ 2.929,45, devidas e não quitadas. Encontrando-se a(s) ré(s) em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Guarujá, aos 30/01/2026.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1025489-29.2023.8.26.0224. O MM. Fábio Alves da Motta, Juiz de Direito da 3ª VC, do Foro de Guarulhos/SP, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a FCA TRANSPORTE EIRELI, CNPJ: 35.633.293/0001-29 que em cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 21.464,96, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Arujá, 24/01/2026.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0002452-71.2025.8.26.0045. A Drª. Erika Samara Santana Faustino Silva, Juíza de Direito da 1ª VC do Foro de Arujá/SP, Faz Saber a **Gisele Maria Conceição Silva**, CPF: 349.484.508-55, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 21.464,96, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Arujá, 24/01/2026.

Cumprimento de Sentença Nº 5004353-65.2025.8.24.0167/SC. Esequente: Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda. Executado: Priscila Lourenço Marques. Edital Nº 310089507283. Juiz do Processo: Ana Luiza da Cruz Palhares. Juiz(a) de Direito. Intimando a(s): Priscila Lourenço Marques, CNPJ: 31...63./000.Prazo do edital: 30 dias. Pelo presente, a pessoa acima identificada, atualmente em lugar incerto e não sabido, fica ciente de que neste Juízo de direito tramitam os autos do processo epígrafado e intimado para em 15 dias, contado do primeiro dia útil seguinte ao transcurso do prazo deste edital, pagar o valor do débito, sob pena de multa e honorários advocatícios, arbitrados em 10% do valor da dívida, os quais somente serão devidos caso não efetue o pagamento do valor do débito no prazo legal para cumprimento voluntário da obrigação (art. 523, do primeiro parágrafo). Prazo: o prazo para, querendo, oferecer impugnação ao requerimento de cumprimento de sentença formulado pelo credor é de 15 dias, contados do término do prazo fixado para o pagamento, independentemente de penhora ou nova intimação (art. 525 do CPC). Advertência: Não sendo impugnado o requerimento de cumprimento de sentença no prazo acima, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos afirmados pelo credor na petição. E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado na forma da lei.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0002733-42.2025.8.26.0428. O Dr. Lucas de Abreu Evangelinos Juiz de Direito da 1ª VC do Foro de Paulínia/SP. Faz Saber a **TRANSDEV TRANSPORTES RODOVIÁRIO DE CARGAS LTDA- EPP**, CNPJ: 26.521.272/0001-20, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 37.563,24 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Paulínia, 03 de Fevereiro de 2025.





Ética e Integridade

Denise
DebiasiBi2
PARTNERSUm olhar sobre
a ABNT NBR 17301:2026
– Sistema de gestão de
compliance tributário

No final de janeiro, foi lançada a ABNT NBR 17301:2026 – Sistema de gestão de compliance tributário. A norma consolida, em linguagem de sistema de gestão, um conjunto de requisitos e orientações para que organizações estruturam um programa de compliance tributário de forma mais disciplinada e verificável.

Ela foi desenvolvida a partir de uma solicitação da Receita Federal no âmbito do Programa Confia e contou com participação de diferentes stakeholders, o que ajuda a explicar o foco em governança, transparência e padronização de práticas. Sem exageros: é um passo relevante para o país — e, sim, dá para chamar de um golaço do Brasil por criar uma referência técnica comum em um tema historicamente complexo.

Do ponto de vista de requisitos, a norma propõe que o compliance tributário seja tratado como um sistema de gestão: você define políticas internas, estabelece responsabilidades, identifica e avalia riscos tributários, desenha controles operacionais e assegura registros adequados para sustentar o cumprimento exato, completo e responsável das obrigações. Também entram canais de comunicação e rotinas de monitoramento contínuo, com previsão de melhoria sistemática do sistema ao longo do tempo.

Outro requisito importante é a adoção do ciclo PDCA (planejar, fazer, verificar e agir) e o alinhamento ao Anexo SL, estrutura comum às normas de sistemas de gestão. Na prática, isso permite que você integre o compliance tributário a estruturas já existentes (por exemplo, ISO 9001, ISO 37001 ou ISO 37301), reduzindo retrabalho e evitando que o tema vire um conjunto de controles desconectados.

Para as organizações, o valor tende a aparecer em frentes bem objetivas: mais clareza e previsibilidade no cumprimento fiscal, melhor capacidade de identificar e mitigar riscos, mais eficiência de processos e um padrão de comunicação que facilita o diálogo com a administração tributária.

Por fim, eu gosto de destacar um efeito colateral positivo: quando você transforma o compliance tributário em sistema, fica mais fácil demonstrar consistência e evidências — inclusive porque a norma é auditável e pode, no futuro, ser base para certificação. Isso eleva a régua do mercado e ajuda a reduzir decisões “no improvisado”.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

As quatro qualidades fundamentais de um CEO

“Liderança não é sobre títulos, cargos ou hierarquias. Trata-se de uma vida que influencia outra.”

Felipe Leonard (*)

A frase do autor norte-americano John Maxwell traduz com precisão o papel central do CEO dentro de uma organização: mais do que comandar, ele precisa inspirar. Ser a referência que orienta decisões, sustenta a cultura e move pessoas na direção de um propósito comum.

De fato, CEOs de alto desempenho sabem que nenhum sucesso é conquistado de forma isolada. Eles constroem e desenvolvem equipes excepcionais ao seu redor, cultivando uma cultura de abertura, escuta ativa e verdadeira satisfação em ver outras pessoas brilharem. E entendem que liderar é sobre criar ambientes onde talentos podem florescer — e não concentrar protagonismo.

Se, por um lado, esses líderes precisam dominar habilidades comportamentais, como empatia, comunicação e gestão de relacionamentos, por outro, também devem combinar esse repertório com uma visão analítica sólida, capaz de orientar decisões complexas, manter a execução alinhada e coordenar, com precisão, a “orquestra” que transforma estratégia em resultado. Acima de tudo, são resilientes: enfrentam desafios com clareza, consistência e capacidade de adaptação.

Ou seja, um bom CEO lidera pelo exemplo, demonstrando profissionalismo e entusiasmo pela organização. É confiável e dedicado à sua função, e espera o mesmo de seu time. Aqui estão quatro qualidades fundamentais de um executivo nesta posição:

1. Visão estratégica

Ter visão estratégica é exercitar pensamento crítico, analítico e visionário sobre o futuro. É uma competência valiosa para qualquer profissional, mas para um CEO, é indispensável. Cabe a nós interpretar tendências de mercado, compreender as tecnologias que suportam processos e,



JIMMY CANVA

ao mesmo tempo, identificar oportunidades que levem em conta crescimento, experiência do cliente e inovação — para transformar tudo isso em caminhos claros que impulsionem a organização em direção aos seus objetivos. Guiar a empresa na direção certa exige prever cenários de curto e longo prazo, preparar-se para cada um deles e tomar decisões que alinhem propósito, execução e impacto. Poucas habilidades são tão decisivas quanto esta para o cargo de CEO.

2. Habilidades sociais e de comunicação

Colocar empatia, acolhimento e clareza no centro das interações é parte essencial do papel de um CEO — seja com equipes, Conselhos, áreas corporativas ou Comitês. Comunicar boas ideias, inspirar pessoas e “vender” propostas estratégicas são habilidades determinantes para maximizar resultados.

No ambiente interno, reconhecer cada colaborador em sua individualidade é crucial. Cada pessoa chega com crenças, emoções e expectativas próprias. Ao compreender e respeitar essas diferenças, ampliamos nossa capacidade de influenciar, persuadir e construir relações significativas em todos os níveis.

Honestidade e transparência também são pilares. A coragem de defender a própria leitura da realidade, combinada à habilidade política de saber como e quando comunicar, fortalece a credibilidade do líder.

Nenhuma estratégia avança sem adesão. E adesão

não é sinônimo de concordância plena: muitas vezes, trata-se de confiança no líder e disposição de seguir uma direção mesmo sem conhecer todos os detalhes. Conselhos, acionistas, áreas corporativas e stakeholders atribuem ao CEO essa legitimidade. Por isso, comunicar com precisão e construir confiança não são apenas competências desejáveis — são essenciais para a liderança efetiva.

3. Adaptabilidade

“Não é o mais forte das espécies que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”. A icônica frase atribuída a Darwin destaca a importância da adaptabilidade como fator essencial para a sobrevivência. E isso vale para o ambiente de negócios. CEOs devem ser adaptáveis e flexíveis. Devemos ser capazes de antecipar e responder às mudanças nas condições de mercado, às novas tecnologias e preferências do consumidor. Isso requer a capacidade de pensar criativamente e desenvolver novas estratégias, assim como disposição de mudar quando necessário. É saber que a organização sempre navega águas novas e diferentes, que ninguém vive de glórias passadas, então o que antes funcionou, pode não necessariamente ser a ferramenta para esse novo contexto. Quando estamos dispostos a abraçar a mudança, conseguimos identificar oportunidades, detectar tendências emergentes e ficar um passo à frente da concorrência.

4. Cultivar uma mentalidade positiva

A mentalidade positiva é

a base do sucesso pessoal e profissional porque molda a forma como interpretamos desafios e oportunidades. Pensar de forma otimista significa focar em soluções, sem ignorar dificuldades. Líderes com essa mentalidade enfrentam obstáculos com resiliência, criatividade e clareza.

Como executivo, aprendi que permanecer positivo — mesmo diante de pressões e incertezas — é determinante para seguir adiante. Incentivar comunicação aberta, fortalecer feedbacks, estimular inovação e apoiar programas de bem-estar ajuda a criar ambientes mais leves, colaborativos e produtivos.

Essa é a pedra angular do sucesso pessoal e profissional, pois molda como percebemos desafios e oportunidades. A mentalidade positiva é caracterizada pelo pensamento otimista, onde nos concentramos em soluções ao invés de problemas. Pensadores positivos não ignoram as dificuldades; na verdade, reconhecem os contratempos como parte do processo de crescimento, o que promove resiliência e adaptabilidade. Por sua vez, pensamentos negativos tendem a limitar o pensamento, subestimar conquistas e gerar uma variedade de sentimentos negativos.

Fato é que o mindset positivo ajuda a superar situações adversas com muito mais rapidez e com melhores resultados.

Cuidar dos próprios equilíbrios, da saúde física, mental e espiritual, investir em autoconhecimento, fortalecer vínculos que nos nutrem, buscar bons mentores e assessores, e ler obras que ampliam nossa visão de mundo (não apenas livros de management, mas também de sabedoria de vida) são práticas indispensáveis para o desenvolvimento de um grande líder. São elas que sustentam altos níveis de produtividade ao longo dos anos e nos permitem guiar e inspirar muitas pessoas pelo caminho.

(*) CEO e Presidente da S.I.N.

Empreendedorismo feminino deve liderar novas aberturas de negócios em 2026

Com 54,6% das intenções de empreender no país, mulheres impulsionam tendências que vão de impacto social à digitalização acelerada. Mais da metade (54,6%) dos brasileiros com intenção de empreender até 2026 é mulher, segundo o mais recente relatório GEM (Global Entrepreneurship Monitor), do Sebrae. O dado confirma uma tendência que vem se intensificando nos últimos anos: a consolidação do empreendedorismo feminino como força central no ecossistema de negócios brasileiro.

Para Tatyane Luncah, CEO e fundadora da Escola Brasileira de Empreendedorismo Feminino (EBEM), o movimento não é apenas numérico, mas estrutural. “As mulheres estão trazendo um novo modelo mental

para o segmento, baseado em colaboração, propósito e inovação sustentável. Isso muda a lógica do mercado”, afirma.

Analisando o atual cenário do mercado, Tatyane reúne cinco tendências para o empreendedorismo em 2026, entre elas:

1. Negócios mais sustentáveis e orientados a impacto - A especialista aponta que as empreendedoras estão cada vez mais focadas em resolver problemas reais e gerar impacto social. “As mulheres estão abrindo empresas alinhadas à ESG, economia circular e saúde mental — e isso deve crescer de forma acelerada, já que somos muito engajadas e preocupadas com essas causas”, explica.

2. Profissionalização e educação como prioridade - Outra tendência forte é a busca por formação, ou seja, de aprender cada vez mais sobre o nicho e segmento em que atuam. “A nova empreendedora brasileira quer se capacitar. Ela sabe que estudo e dados são essenciais para crescer com consistência. Nós atuamos nesse apoio com a EBEM e já capacitamos milhares de mulheres, e vemos essa demanda aumentar cada vez mais”, diz a executiva.

3. Digitalização como motor de expansão - Para 2026, a CEO destaca que a tecnologia será ainda mais decisiva, e que é necessário se adaptar a essa novidade com olhar de oportunidade. “Da gestão ao marketing, passando pela venda e pelo relacionamento com clientes, o digital deixou de ser diferencial e

passou a ser base. As empreendedoras estão entendendo isso e adotando ferramentas que antes eram usadas apenas por grandes empresas”, complementa.

4. Crescimento de redes de apoio e comunidades - A consolidação de redes femininas, formais ou espontâneas, seguirá como uma das maiores alavancas do setor. “O público feminino está empreendendo junto, trocando conhecimento e abrindo portas umas para as outras. Esse protagonismo colaborativo é uma marca da nova economia”, destaca Tatyane.

5. Busca por autonomia financeira e segurança de carreira - A fundadora da EBEM lembra que fatores econômicos e sociais também impulsionam o avanço do empreendedorismo feminino,

em um cenário de necessidade em que mais de 41 milhões de domicílios têm mulheres como principais provedoras, de acordo com o IBGE “Elas precisam buscar independência, flexibilidade e segurança para tomar suas próprias decisões profissionais. Empreender se tornou uma alternativa real e estratégica para isso”, finaliza.

Para a especialista, os dados mostram que a próxima década será marcada por uma transformação profunda. “Se 2025 já é um ano importante, 2026 deve consolidar o empreendedorismo feminino como protagonista da economia. Ver mais de 50% das intenções de empreender vindo delas é um sinal claro de que estamos diante de uma reconfiguração do mercado — mais diversa, mais consciente e mais inovadora.”

IA já responde por mais de 85% das decisões de crédito no varejo

Com crescimento de 9,4% no estoque de crédito em 2025, segundo o Banco Central, o varejo passou a tratar a análise de risco como área estratégica

Na Top One Financeira, que já analisou mais de R\$ 2,5 bilhões em solicitações e atua em mais de 3 mil pontos de venda, a adoção de inteligência artificial permitiu reduzir o tempo de resposta em mais de 50% e conter a inadimplência mesmo com maior escala.



Com juros elevados e níveis altos de inadimplência, empresas do setor de varejo aceleraram a adoção de inteligência artificial para reduzir risco, ganhar escala e manter a concessão de crédito. Na Top One Financeira, especializada em crediário e crédito no ponto de venda, mais de 85% das decisões de crédito já são realizadas por modelos automatizados. Segundo a companhia, a adoção da inteligência artificial reduziu o tempo médio de resposta em mais de 50% e diminuiu a inadimplência em torno de 10%, sem retração relevante nas taxas de aprovação. O uso da tecnologia possibilitou ampliar a escala da operação ao mesmo tempo em que manteve o risco sob controle. Dados do Banco Central mostram que o saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacio-

nal cresceu 9,4% em 2025, movimento que ampliou a pressão sobre as áreas de risco e cobrança.

“O crédito continua crescendo, mas o erro ficou mais caro. A automação deixou de ser apenas um ganho de eficiência e passou a ser uma exigência de controle de risco. O volume de operações hoje exige decisões consistentes, baseadas em dados e executadas em segundos”, afirma Vanderley Cardoso de Moraes, CEO da Top One Financeira e especialista em análise de crédito. Fundada em 2018, a empresa já analisou mais de R\$ 2,5 bilhões em solicitações de crédito e atua em mais de 3 mil pontos de

venda em diferentes regiões do país, com forte presença no varejo físico.

O avanço do crediário no varejo, em meio à restrição do crédito bancário tradicional, ampliou o acesso ao parcelamento, mas também elevou a exposição a atrasos e fraudes. Segundo Vanderley, modelos baseados exclusivamente em análise manual tendem a pressionar caixa, margens e capital de giro, sobretudo em períodos de desaceleração do consumo.

Para mitigar esses riscos, a empresa estruturou esteiras de crédito integradas, com múltiplas bases de dados, motores de decisão e cama-

das antifraude. A adoção de biometria facial e prova de vida eliminou registros de fraudes confirmadas após a implementação dessas tecnologias, segundo a Top One.

As soluções utilizadas pela companhia são desenvolvidas em parceria com a MultiDecision, especializada em inteligência analítica, motores de decisão e antifraude. O modelo combina automação com políticas de crédito pré-definidas e supervisão humana para exceções e ajustes estratégicos.

“Automatizar não significa flexibilizar critérios, mas aplicar as regras com mais precisão. Crédito mal concedido compromete o consumo futuro e afeta toda a cadeia econômica. A inteligência artificial caminha para se tornar padrão na análise de crédito no varejo. As empresas que não adotarem modelos automatizados e gestão de risco orientada por dados tendem a conviver com níveis mais altos de inadimplência e perda de competitividade em um mercado cada vez mais seletivo”, conclui Vanderley (Fonte: <https://toponecredito.com.br/>).

Revolução digital não pode se sustentar no cansaço das mulheres

Clara Cecchini (*)

No Dia Internacional das Mulheres, a celebração de direitos e conquistas precisa dividir espaço com uma pergunta incômoda: que preço elas estão pagando pelo jeito que a Inteligência Artificial está sendo usada hoje

Esse recurso foi apresentado como ferramenta de alívio, capaz de simplificar rotinas e ampliar eficiência. No cotidiano, porém, o efeito tem sido outro.

Um artigo de 2026 da Harvard Business Review, sob o título “AI Doesn’t Reduce Work - It Intensifies It” - A IA não reduz o trabalho - ela o intensifica, em português - mostra que a tecnologia não diminui a carga, mas intensifica o ritmo e o volume de demandas. Ao reduzir o esforço para iniciar tarefas, estimula a abertura de múltiplas frentes, acelera entregas e multiplica decisões. O andamento se adensa, enquanto a pausa encurta. A fronteira entre expediente e descanso se dissolve em notificações contínuas.

Esse ambiente mais veloz encontra uma realidade já desigual. Pesquisa publicada na “Nature Mental Health” em 2025 define “brain capital” como o conjunto de capacidades cognitivas, emocionais e sociais sustentadas por cérebros saudáveis, essenciais para trabalho e participação social. O estudo aponta que mulheres vivem, em média, nove anos a mais em pior estado de saúde do que homens, sobretudo por condições que afetam o cérebro, como depressão, ansiedade, enxaqueca e demências.

Elas, portanto, ingressam na economia digital com um capital cerebral valioso, mas mais vulnerável. Carregam maior incidência de doenças que impactam o foco, memória e energia. Ainda assim, espera-se adaptação irrestrita a ferramentas que comprimem prazos e ampliam estímulos.

Dados do World Economic Forum, também de 2025,

reforçam o quadro, com mulheres relatando níveis mais altos de exaustão e piores indicadores de saúde mental. A origem não está em fragilidade individual, mas na sobreposição de jornadas, com emprego formal, tarefas domésticas e cuidado de outras pessoas. Trata-se de uma carga emocional e cognitiva permanente.

Quando essa sobrecarga estrutural se combina com sistemas que intensificam o fluxo de demandas, o resultado é previsível. O capital cerebral feminino é esticado como se fosse inesgotável. Se a IA permite produzir mais em menos tempo, cresce a expectativa de desempenho constante. O “ganho” tecnológico se converte em nova camada de pressão.

A neurologista Antonella Santuccioni Chadha estima que reduzir a lacuna de saúde cerebral das mulheres poderia gerar até 250 bilhões de dólares por ano à economia global. O dado revela que proteger esse capital não é apenas questão sanitária ou social, mas também econômica. Há valor concreto sendo desperdiçado quando o esgotamento se torna regra.

Neste 8 de março, não basta incentivar que mulheres se adaptem melhor à inteligência artificial. A discussão central é outra, chega ao ponto de que nenhuma transformação pode ser considerada avanço se for construída sobre desgaste silencioso. Inovação responsável exige ambientes que respeitem limites cognitivos, distribuam responsabilidades e utilizem tecnologia para aliviar, não para explorar.

Defender tempo, atenção e saúde mental das mulheres é reconhecer que boa parte da economia e do cuidado no mundo depende desse capital cerebral. Justiça de gênero, na era da IA, significa impedir que a eficiência digital se sustente à custa de exaustão invisível.

(*) Especialista em aprendizagem e inovação, palestrante, graduada pela UNICAMP, com MBA pela FGV e formação complementar na Kaospilot e na Schumacher College, na Inglaterra.

Gestão por OKRs: aliada de gestores e de colaboradores

Pedro Signorelli (*)

A gestão por OKRs (Objectives and Key Results) consolidou-se como um dos frameworks mais eficazes para alinhar estratégia, execução e pessoas em ambientes organizacionais complexos. Criado para resolver o descompasso entre intenção estratégica e ação cotidiana, o modelo oferece ganhos claros tanto para a liderança quanto para os times operacionais.

É importante um planejamento participativo, que vá além dos altos executivos e ajude a engajar os colaboradores no curto prazo. Quando a estratégia fica restrita a poucas pessoas e focada apenas no longo prazo, a visão se dilui ao longo do tempo e se torna abstrata. É um erro comum dos gestores impor decisões e conduzir o processo de forma distante, sem envolvimento real da equipe, o que compromete a execução e o engajamento. A gestão por OKRs é um elo entre esses dois lados, gestores e colaboradores, com benefícios recíprocos.

Benefícios para o gestor

Clareza estratégica e foco - os OKRs forçam o gestor a traduzir a estratégia em objetivos claros, mensuráveis e priorizados. Isso reduz ambiguidades, evita dispersão de esforços e cria um filtro objetivo para decisões táticas e alocação de recursos.

Alinhamento organizacional - ao alinhar OKRs em diferentes níveis, o gestor garante coerência vertical e horizontal. As equipes deixam de competir por prioridades conflitantes e passam a operar em torno de metas comuns.

Gestão baseada em dados - Key Results bem definidos permitem acompanhamento contínuo e quantitativo do progresso. O gestor passa a conduzir conversas de performance

baseadas em evidências, não em percepções subjetivas.

Redução de microgestão - com objetivos claros e critérios de sucesso explícitos, o gestor transfere autonomia para o time. O foco deixa de ser controle de tarefas e passa a ser evolução de resultados.

Ciclos curtos de aprendizado

- OKRs operam em ciclos trimestrais ou similares, favorecendo ajustes rápidos. O gestor identifica cedo o que não está funcionando e promove correções antes que desvios se tornem estruturais.

Benefícios para o colaborador

Clareza de expectativas - o colaborador entende exatamente o que se espera dele e como seu trabalho será avaliado. Isso reduz ansiedade, retrabalho e interpretações subjetivas sobre desempenho.

Sentido de propósito - ao enxergar a conexão entre seus OKRs e os objetivos maiores da organização, o colaborador compreende o impacto do seu trabalho, aumentando engajamento e motivação.

Autonomia com responsabilidade - OKRs definem o que precisa ser alcançado, não como. Isso amplia a liberdade de execução, estimula criatividade e fortalece o senso de protagonismo.

Feedback contínuo - o acompanhamento frequente dos resultados cria um ambiente de feedback constante, substituindo avaliações anuais tardias por ajustes em tempo real.

Desenvolvimento profissional - a transparência dos resultados facilita a identificação de lacunas de competência e direciona planos de desenvolvimento individuais de forma objetiva.

Benefícios sistêmicos para a relação gestor e empregado

- Conversas mais maduras sobre performance, centradas em resultados e não em esforço percebido
- Redução de conflitos de prioridade, pois os OKRs funcionam como contrato explícito de foco
- Aumento da confiança mútua, sustentada por transparência e previsibilidade
- Cultura orientada a aprendizado, onde falhas viram insumos para melhoria, não punição

Para que esses benefícios se concretizem, alguns princípios são críticos:

- Limitar o número de objetivos (foco é essencial)
- Definir Key Results realmente mensuráveis
- Separar OKRs de sistemas de remuneração variável direta
- Manter rituais de acompanhamento consistentes
- Tratar OKRs como instrumento de gestão, não como checklist burocrático

A gestão por OKRs não é uma ferramenta de definição de metas, mas um sistema de alinhamento organizacional. Quando bem implementada, cria um ambiente onde gestores lideram com clareza e dados, colaboradores atuam com autonomia e propósito, e a organização como um todo ganha velocidade, coerência e capacidade de adaptação.

(*) - É um dos maiores especialistas do Brasil em gestão, com ênfase em OKRs. Já movimentou com seus projetos mais de R\$ 2 bi e é responsável, dentre outros, pelo case da Nextel, maior e mais rápida implementação da ferramenta nas Américas. Mais informações acesse: <http://www.gestaopragmatica.com.br/>



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171



dj_aof_CANVA

SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL

O CORPORATIVO ROMANTIZOU O CANSAÇO — E ISSO ESTÁ DESTRUINDO A PERFORMANCE

Alta performance no trabalho deixou de ser um ideal aspiracional. Tornou-se uma questão de sobrevivência profissional. Não se trata de trabalhar mais ou tentar sustentar a imagem de um “superprofissional”, mas de permanecer relevante, valioso e competitivo em ambientes cada vez mais exigentes.

Cesar Cotait Kara José (*)

Organizações não promovem esforço — promovem impacto. Avançam aqueles que resolvem problemas complexos, entregam resultados consistentes, operam sob pressão e geram valor mensurável. Alta performance tornou-se a principal moeda de troca no mercado: sem ela, o profissional é percebido como custo; com ela, como ativo estratégico.

O ambiente corporativo tornou-se estruturalmente mais duro: mais velocidade, mais incerteza, mais ambiguidade e menos margem para erro. Ao mesmo tempo, o estresse permanece elevado. A Gallup reporta que 41% dos empregados dizem sentir “muito estresse” e estima que a baixa produtividade associada ao baixo engajamento custa US\$ 8,9 trilhões — cerca de 9% do PIB global. A APA aponta que 77% dos trabalhadores relatam estresse relacionado ao trabalho, frequentemente acompanhado de impactos negativos na saúde.

Alta performance deixou de ser diferencial. Tornou-se requisito. Mas existe um erro de lógica que está destruindo gente boa: a crença de que performance é função direta de intensidade e volume.

No esporte, isso tem nome: overtraining. E o resultado é previsível: queda de performance, maior risco de lesão e colapso. Alta performance não é intensidade. É sustentabilidade operacional. Nenhum atleta opera em esforço máximo todos os dias. Ele trabalha em ciclos: carga, recuperação e adaptação.

No corporativo, aconteceu o oposto: o cansaço foi romantizado. Estar sempre ocupado virou status. Exaustão virou “prova” de ambição. Só que isso não é alta performance — é um plano de desgaste. O risco não está em trabalhar 14 horas. Está em transformar exceção em rotina.



Cesar Cotait Kara José

“Nenhum atleta opera em esforço máximo todos os dias. Ele trabalha em ciclos: carga, recuperação e adaptação.”

Divulgação

A ciência econômica e organizacional reforça esse limite. Pesquisas sobre produtividade e horas trabalhadas mostram retornos decrescentes quando a jornada se alonga: mais horas não significam mais produção — frequentemente significam mais erro, mais queda de qualidade e pior saúde.

Alta performance sustentável depende de quatro pilares que o corporativo frequentemente classifica como “soft”, mas que são estruturalmente “hard”: energia, clareza mental, estabilidade emocional e propósito.

É nesse contexto que emerge o conceito de Atleta Corporativo. O atleta corporativo não é simplesmente alguém que pratica esportes. É o profissional que compreende que carreira é um jogo de longo prazo. Não uma corrida de curta distância, mas uma maratona — ou, em ambientes de alta exigência, um verdadeiro Ultraman. Ele entende que desempenho sustentável exige gestão de energia, consistência, estabilidade emocional e capacidade de adaptação.

E aqui entra um ponto-chave: burnout. A OMS classifica burnout como um fenômeno ocupacional decorrente de estresse crônico no trabalho que não foi bem administrado. Ou seja: não é “fraqueza individual”; é falha estrutural de gestão de carga, recuperação e controle de estressores.

Por isso, a frase que pouca gente quer admitir permanece verdadeira: estresse não é o vilão — o vilão é o desgaste crônico sem ciclos. Burnout raramente é apenas excesso de volume, mas sim a ausência sistemática de recuperação estruturada.

Mentalidade de crescimento é o motor da evolução. No esporte, evitar desconforto significa estagnação: sem sobrecarga progressiva não há adaptação, e sem erro não existe refinamento. Na carreira, a lógica é idêntica. Profissionais com mentalidade de crescimento não evitam desafios — usam desafios como expansão. Não interpretam falhas como incapacidade, mas como dados. O esporte, nesse sentido, é um laboratório brutalmente honesto: o que você evita no treino geralmente denuncia o que você evita na carreira.

A parte que quase ninguém discute: performance bem executada gera liberdade. Alta performance sustentável não é apenas cobrança — é alavanca de autonomia. Profissionais que entregam impacto consistente conquistam poder de negociação, independência decisória, mobilidade e acesso a oportunidades melhores. Baixa performance restringe escolhas; alta performance amplia possibilidades.

O novo modelo de sucesso, portanto, não é ser “o mais ocupado”. É ser sustentável. Não é apenas alcançar resultados. É sustentá-los com energia, clareza, equilíbrio e longevidade. Porque, no fim, o objetivo não é apenas performar bem. É performar bem sem se quebrar no processo.

(*) Com mais de três décadas de atuação executiva, Cesar Cotait Kara José é Head Global da unidade de negócios de Financial Services da Exadel, empresa global de consultoria e desenvolvimento de software. É autor dos livros “Atleta Corporativo” e “Pilares do Sucesso”, obras dedicadas à liderança, desenvolvimento profissional e alta performance.

